

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone: 251 11 5517700 Fax: 251 11 5517844

Website: www.africa-union.org

**CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Décima Sétima Sessão Ordinária
30 de Junho - 1 de Julho de 2011
Malabo, GUINÉ EQUATORIAL**

**Assembley/AU/2 (XVII)
Original: Inglês**

DOCUMENTO DE TRABALHO

**TEMA DA CIMEIRA: “*Acelerar a Capacitação da Juventude para o
Desenvolvimento Sustentável*”**

AGRADECIMENTOS

Este documento foi desenvolvido, analisado e finalizado com base no trabalho, debates discussões e contribuições de todos os intervenientes, incluindo representantes da juventude, consultores e especialistas em juventude, o pessoal do Departamento de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia (RHCT). A Divisão encarregue do desenvolvimento da juventude é composta por muitos jovens, encontrando-se entre estes, jovens peritos, consultores jovens, jovens voluntários e estagiários que também contribuíram de forma significativa. De forma geral, todas as vozes jovens foram ouvidas alto e com clareza!

A Comissão da União Africana gostaria de expressar a sua profunda gratidão aos participantes da reunião Pré-cimeira por todas as valiosas contribuições que trouxeram ao processo preparatório e, especialmente, a todos os Jovens Voluntários que ajudaram na preparação de documentos, apresentação, moderação e facilitação dos vários eventos.

A Comissão também expressa a sua gratidão aos Ministros e aos Peritos responsáveis pelo Desenvolvimento da Juventude pelos seus compromissos e apoio na promoção da agenda da juventude no continente. Agradecimentos especiais são endereçados aos Ministros da Mesa da Terceira Conferência dos Ministros Responsáveis pelo Desenvolvimento da Juventude (Comy III) pela qualidade das suas contribuições para o resultado da reunião pré-cimeira e pelas suas recomendações concretas visando a aceleração da capacitação da juventude para o desenvolvimento sustentável.

O Departamento de RHCT também gostaria de expressar a sua profunda gratidão e agradecimento pelo apoio recebido de pessoas e organizações que, directa e/ou indirectamente, contribuíram, de uma forma ou de outra para a apresentação dos resultados deste processo ao mundo. Sem a sua contínua cooperação, compreensão e esforço isto não teria sido possível.

PREFÁCIO

Cerca de 62% do total da população de África está abaixo de 35 anos de idade e mais de 20 % têm entre 15 e 24 anos de idade. Em 2020, mais de 70% dos jovens africanos terão vinte anos de idade, o que significa que de cada 4 pessoas, 3 terão menos de 20 anos de idade. Cerca de 10 milhões de jovens africanos apresentam-se a cada ano no mercado de trabalho, mercado este que ainda não está pronto para receber um número tão elevado de jovens à procura de emprego. Além disso, muitos dos nossos jovens não estão bem preparados para o mercado de trabalho, dadas as debilidades dos sistemas de educação no nosso continente. Como consequência imediata, 71% dos jovens da África subsaariana sobrevivem com menos de 2 dólares por dia.

A revolta árabe, especialmente na Tunísia e no Egipto também confirmaram que soluções devem ser encontradas por forma a resolver as preocupações prioritárias e legítimas dos jovens, que estão a ficar cada vez mais pobres, mais irados e violentos, enquanto a mesma energia poderia ser usada para inovações e iniciativas criadoras a fim de satisfazer suas aspirações. África não pode ignorar o potencial da juventude, que também é a força motriz, um recurso útil e essencial para o desenvolvimento sustentável, tanto a nível nacional como continental.

A União Africana, através do tema da Cimeira "**Acelerar a Capacitação da juventude para o Desenvolvimento Sustentável**", confirma o envolvimento dos líderes africanos de prosseguir com os seus esforços de criação e promoção de condições adequadas para um melhor apoio e resposta às necessidades da juventude Africana. Os Estados membros da UA estão a organizar e a implementar acções nacionais para promover um diálogo significativo com os jovens e consolidar a compreensão sobre a importância do seu envolvimento em várias actividades, com o objectivo de canalizar a sua energia, entusiasmo e recursos para questões de desenvolvimento e melhorar a compreensão entre gerações e a diversidade cultural para projectos sustentáveis.

A adopção em 2006 da Carta da Juventude Africana e a sua entrada em vigor em 2009, marcou o ponto de partida para uma era forte e dinâmica e para a promoção da participação da juventude numa vasta gama de diálogos, políticas e iniciativas para o desenvolvimento, assegurando assim que as opiniões dos jovens são consideradas, debatidas e analisadas por forma a que estes processos sejam implementados. A comemoração do Ano Africano da Juventude em 2008, a institucionalização do Dia Africano da Juventude, que este ano está no seu quinto ano, a declaração relativa à década do desenvolvimento da Juventude (2009-2018), com o seu Plano de Acção Decenal, provam a todos a disponibilidade do continente de cumprir a agenda de desenvolvimento da juventude de forma clara e inqúívoca. Finalmente, a decisão do tema da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo de Julho de 2011 ser "Acelerar a

Capacitação da Juventude para o Desenvolvimento Sustentável", mostra importância desta área de enfoque.

A Comissão pretende promover um diálogo e comunicação contínuos entre as várias organizações juvenis e desempenhar um papel fundamental na promoção de programas de intercâmbio cujo objectivo é partilhar experiências, identificar e dar respostas concretas para os desafios actuais, em colaboração com os líderes e funcionários responsáveis pela Juventude e parceiros de desenvolvimento. A Comissão participou em vários programas e projectos visando a capacitação dos jovens e sua participação efectiva, como a criação e a implementação do Corpo de Voluntários da Juventude Africana, a elaboração do Plano de Acção relativo à Década do, Desenvolvimento da Juventude, a promoção da formação técnico-profissional, a implementação da Carta Africana da Juventude, a criação de um banco de dados das organizações juvenis e muitas outras iniciativas.

Devido à elevada taxa de desemprego entre os jovens africanos, uma sessão especial sobre o emprego juvenil realizada pelos Ministros do Trabalho e da Previdência Social, em Abril de 2011 teve como tema "A promoção do emprego para a coesão social e o crescimento inclusivo". Recomendações importantes foram apresentadas à Cimeira sobre a necessidade de todos os Estados-membros criarem um ambiente propício para a criação de emprego, recursos adicionais para a implementação das políticas de emprego, entre outros aspectos. Além disso, a criação da Universidade Pan-Africana e de centros de excelência que satisfaçam as padrões internacionais, o quadro de desenvolvimento da Ciência e Tecnologia e TICs são algumas das propostas para lutar e vencer a luta, o fortalecimento das instituições de ensino e a aquisição do conhecimento em todos os níveis de ensino, bem como a consecução de uma paz duradoura e da dignidade humana. Estes e outros projectos, iniciados em todo o continente por vários intervenientes irão proporcionar aos nossos jovens as habilidades e conhecimentos que lhes permitam tornar-se os vectores do surgimento da África dos nossos sonhos.

Permitam-me insistir em duas condições adicionais de sucesso para acelerar a capacitação da juventude em África: **um maior investimento na juventude tornou-se uma necessidade urgente e é fundamental e obrigatório para o futuro da nossa sociedade.** É obrigatório que os jovens **assumam as suas responsabilidades** como participantes de pleno direito na vida cívica e desempenhem as suas funções, conforme consta da Carta Africana da Juventude.

Concluo o meu discurso apelando a todos os intervenientes para que levem a cabo várias acções e afectem os recursos necessários para a aceleração bem sucedida da capacitação da juventude em África.

Prof. Jean-Pierre EZIN

Commissário

Recursos Humanos Ciência e Tecnologia

I. INTRODUÇÃO

***“Acelerar a Capacitação para o Desenvolvimento Sustentável”:* Soluções Locais para um Desafio Mundial**

Imagine que os jovens em África são capazes de contribuir de forma eficaz e beneficiar do desenvolvimento de África e viver o sonho africano de uma África próspera, integrada, pacífica, estável e dona do seu próprio destino.

Mais oportunidades para esta geração jovem com vista a ajudar a moldar o nosso futuro colectivo.

Imagine o impacto onde uma jovem africana acordava um dia e tem os meios e a liberdade para realizar plenamente o seu potencial e ser uma força positiva para o desenvolvimento

1. A População africana é estimada em mais de um bilhão de pessoas, das quais mais de 60% são homens e mulheres jovens com idade inferior a 35 anos de idade. A maioria dos jovens africanos continuam a enfrentar o analfabetismo, o desemprego, o subemprego, a falta de competências, a educação irrelevante, a falta de acesso ao capital, a pobreza, as necessidades não satisfeitas de informação relacionados com a saúde e serviços, incluindo o VIH e acima de tudo, a prevenção de novas infecções pelo VIH.
2. Esta situação é ainda mais acentuada entre os jovens das áreas rurais, juntamente com outros grupos incluindo mulheres jovens, jovens portadores de deficiência, jovens em conflitos e situações de crise e jovens marginalizados.
3. Isto acontece numa altura em que África, mais do que nunca, está extremamente necessitada de uma base de recursos humanos qualificada e capacitada, a fim de encontrar soluções inovadoras e locais para os vários desafios que o continente enfrenta, incluindo as guerras civis e a insegurança, o VIH, a crise financeira, a crise alimentar, as alterações climáticas, a má governação e outros. Além disso, muitos jovens desfavorecidos são inadvertidamente recrutados para a luta armada, abusados para ajustar contas políticas e estão expostos a vários media negativos que corroem a sua herança positiva, levando-os à delinquência, uso de drogas e outros comportamentos de risco. Além disso e como é sabido, a maioria dos jovens que migram para o exterior ou mesmo dentro do continente, em busca de melhores oportunidades também enfrentam a exploração, o abuso extremo e maus-tratos e são frequentemente vítimas de tráfico de seres humanos.
4. É de lembrar no entanto, que as transformações dramáticas no destino económico dos países do Sudeste Asiático, os chamados "Tigres Asiáticos", só ocorreram após estes países terem investido em grande escala na capacitação e no reforço das capacidades dos jovens e criado um ambiente favorável, que inclui o acesso à educação de qualidade e aos recursos financeiros, promovendo assim a pesquisa e a inovação local e criando lideranças jovens em vários níveis da sociedade.

5. Contudo, apesar de África ser o continente mais rico em população jovem, é também o mais pobre em termos de utilização do seu bónus demográfico de juventude. Foi devido a esta razão que os líderes africanos dedicaram a 17ª Sessão Ordinária da Cimeira da UA aos jovens sob o tema: "Acelerar a Capacitação dos Jovens para o Desenvolvimento Sustentável".

6. **Fortalecimento da Juventude:** Os jovens sentem-se capacitados quando percebem que têm escolhas ou podem escolher na vida, estão cientes das implicações dessas escolhas, tomam decisões criteriosas livremente, agem com base nessas decisões e responsabilizam-se pelos seus actos. A capacitação também significa ter a capacidade de apoiar condições favoráveis sob as quais os jovens podem agir em seu próprio nome, e segundo os seus próprios termos, em vez de agir sob a instrução de outrém. Essas condições favoráveis estão divididas em categorias importantes, tais como:

- ✓ Um ambiente estável de igualdade, democracia, paz e sistema de valores positivos.
- ✓ Uma base económica e social;
- ✓ Uma forte vontade política,
- ✓ Um acesso igualitário a informações, conhecimentos e habilidades,
- ✓ Uma afectação de recursos adequada e quadros jurídicos e administrativos favoráveis;

7. **O Desenvolvimento Sustentável** só pode ser alcançado quando os jovens se juntam em parceria com os adultos de forma a garantir a continuidade dos trabalhos de desenvolvimento já existentes, muito tempo depois dos decisores actuais terem deixado os seus cargos. Isto é feito através de uma participação significativa dos jovens, orientação, capacitação dos recursos humanos e a criação de um ambiente propício - que se resume na capacitação de jovens, no âmbito de um diálogo franco e compreensão mútua.

8. A adopção em 2006 e a entrada em vigor em 2009 da Carta Africana da Juventude, marcou o ponto de partida de uma nova abordagem, forte e dinâmica para promover a participação e a capacitação dos jovens em África. Isto foi seguido pela declaração relativa à década para o desenvolvimento da juventude (2009-2018) com seu plano de acção de dez anos, desenvolvido pela Comissão da União Africana e já aprovada pelos Estados-membros.

9. Em resposta ao apelo dos Chefes de Estado e de Governo e em colaboração com os líderes e os funcionários responsáveis pela juventude e parceiros de desenvolvimento, a Comissão da União Africana, tem participado no desenvolvimento de programas e políticas que visam melhorar a capacidade dos jovens. Estes incluem a criação e implementação do Corpo de Jovens Voluntários da União Africana (AU-YVC),

e a criação do roteiro para facilitar a implementação do Plano de Acção da Década da Juventude.

10. Como parte dos eventos da pré-cimeira um Fórum Africano da Juventude, foi realizado de 01 a 09 de Abril de 2011 em Adis Abeba, envolvendo mais de 250 jovens de todas as partes do continente e da diáspora para deliberar sobre questões-chave que os jovens consideram estar a afectá-los. Os Fórum abordou o seguinte:

- I. A falta de emprego;
- II. Falta de acesso a educação formal e não formal de qualidade e formação técnico-profissional de qualidade-incluindo áreas de lazer;
- III. A falta de acesso ao capital financeiro para os jovens, incluindo um mecanismo de criação de competências empresariais;
- IV. A baixa afectação de recursos para investigação, inovação, e protecção da propriedade intelectual;
- V. A baixa protecção dos direitos da juventude e promoção da sua responsabilidade, através do envolvimento dos jovens na tomada de decisões, especialmente em questões que afectam directamente os jovens.

11. Também neste contexto, a elevada taxa de desemprego dos jovens em África levou a Oitava Sessão do Trabalho e Assuntos Sociais a concentrar o seu painel Ministerial no tema "**Promover o emprego juvenil rumo à coesão social e ao crescimento inclusivo**" visando o reforço das capacidades dos Jovens, a modernização das instituições do mercado de trabalho-particularmente o emprego na função pública, o reforço de pequenas e médias empresas (PME) e microempresas, e tornar o emprego rural mais rentável.

12. Além disso, África também quer lutar e vencer a batalha que visa reforçar a competitividade da sua juventude na arena internacional no mundo globalizado. Isto exige uma revisão dos sistemas de educação existentes, incluindo a garantia de qualidade, a criação de uma Universidade Pan-Africana e centros de excelência que vão ao encontro das normas internacionais e, ao mesmo tempo, garantir a vitalidade da humanidade, servindo a comunidade, e o continente no geral, permitindo que os jovens se tornem os vectores do surgimento da África dos nossos sonhos.

13. **Em conclusão**, investir na capacitação dos jovens é fundamental e obrigatório para se alcançar a paz e o desenvolvimento sustentável em África. Isto exige um compromisso firme e a dedicação dos dirigentes africanos, membros do governo, sociedade civil, sector público, parceiros de desenvolvimento e dos vários intervenientes da juventude em África em geral para a consecução dessas metas. Acima de tudo, a implementação de políticas visando o desenvolvimento da juventude e as agendas e a afectação de quantidades significativas de recursos para o desenvolvimento da juventude são cruciais para se alcançar o empoderamento da juventude e por meio do desenvolvimento sustentável.

II. ANTECEDENTES

14. O apelo para o investimento nos jovens é agora mais do que claro. Cerca de 62% da população africana no geral possui uma idade inferior a 35 anos e mais de 35% tem entre 15 e 35 anos de idade. Mais da metade dos jovens sobrevivem com menos de 02 \$EU por dia. Seis mil (6,000) jovens são infectados com o VIH/SIDA diariamente em todo o mundo, sendo a maior parte desses jovens raparigas da África Subsaariana¹. Estes não são apenas números. Estas são as realidades dos jovens, e este é o momento da verdade. A diferença entre os objectivos dos ODM e a sua interligação com a situação actual dos jovens não deixa margem para dúvidas.

15. É, portanto, argumentado que um maior investimento no desenvolvimento da juventude resulta num maior crescimento económico e bem-estar social para as gerações vindouras. A falta de investimentos no potencial intelectual e humano dos jovens é uma oportunidade perdida por muitas gerações, sendo esta igualmente onerosa de reverter, tanto para os jovens como para a sociedade. Para se alcançarem resultados positivos nas áreas de educação, saúde, emprego, cidadania, e combate à pobreza entre os jovens, uma abordagem holística relativamente ao desenvolvimento da juventude tornou-se um assunto urgente que devia concentrar-se não apenas nos jovens, mas em todos os factores afins que ajudam a moldar os seus comportamentos, tais como as famílias, as comunidades, as escolas, os meios de comunicação, o ambiente jurídico e os diferentes sistemas estabelecidos de valores e normas sociais.

16. A questão do desenvolvimento da juventude, capacitação e liderança ganha cada vez mais importância podendo ser constatada através da agenda de desenvolvimento dos governos nacionais, entidades regionais e organizações internacionais de desenvolvimento, bem como os esforços da Comissão da UA de desenvolver as capacidades dos jovens de forma a que estes tenham uma participação significativa no desenvolvimento e nos processos decisórios. Mais concretamente, há uma nova e forte dinâmica para promover a participação de jovens e grupos de jovens, numa vasta gama de diálogos políticos e iniciativas de desenvolvimento de políticas assegurando assim que as perspectivas dos jovens são abordadas nesses processos e tomadas em consideração para a implementação. A Carta Africana da Juventude e sua rápida entrada em vigor, a comemoração do Ano Africano da Juventude em 2008, e a comemoração anual do Dia Africano da Juventude a cada 01 de Novembro, a declaração de uma Década (2009-2018) para o desenvolvimento da juventude, e o seu aprovado plano de acção de 10 anos, a decisão de dedicar a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo de Julho de 2011 ao tema Capacitação da Juventude em África, é prova convincente que confirma o ímpeto continental relativamente ao desenvolvimento da juventude Africana.

17. O ano de 2011 marcará também o 5º ano da adopção da Carta Africana da Juventude, que foi aprovada pelos Ministros responsáveis pela juventude e aprovada pelos Chefes de Estado e de Governo da UA em Julho de 2006. Portanto a União

¹ Relatório da FNUAP sobre a Situação da População Mundial, 2003 e 2005

Africana reconhece os princípios e a importância destas decisões, que visam capacitar os jovens e permitir assim que os Estados-membros beneficiem plenamente das suas contribuições, na abordagem dos problemas sociais e de desenvolvimento do continente.

18. A nível global, o ano de 2010 foi declarado pela Assembleia Geral da ONU como o Ano Internacional da Juventude (12 de Agosto de 2010-12 de Agosto de 2011) e todas as actividades e eventos relacionados à juventude a ser realizado durante o ano de 2011 em referência ao Plano de Acção das Nações Unidas.

19. Durante a 15ª Sessão Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, realizada no Uganda, em 2010, a Conferência aprovou "Acelerar a mobilização da juventude para o Desenvolvimento Sustentável" como tema da próxima Cúpula.

20. É neste contexto que o Fórum Africano da Juventude é realizado a fim de conceder aos jovens a oportunidade de deliberar e fazer com que as vozes destes sejam ouvidas.

III. ACTIVIDADES PRÉ-CIMEIRA

21. Como eventos pré-cimeira, o Fórum Africano da Juventude realizou de 01-09 de Abril de 2011 em Adis Abeba, Etiópia, três reuniões: i) uma consulta de alto nível com os principais actores e parceiros na área de desenvolvimento de jovens e com representantes do Parlamento Pan-Africano que tratam das questões da juventude, ii) a realização do fórum da juventude, que juntou mais de 250 líderes juvenis de todos os Continentes e finalmente a Mesa dos Ministros da União Africana responsáveis pela Juventude, que analisou e aprovou as recomendações feitas pelos jovens e participantes líderes e os participantes da consulta de alto nível, antes da apresentação às estruturas legais.

22. Os seguintes subtemas orientaram os debates:

❖ Capacitação da juventude e estabilidade sócio-política:

- ✓ Juventude e questões relativas à democracia, governação, as alterações climáticas, etc;
- ✓ Juventude e paz e as questões de segurança, conflito e o envolvimento pós-conflito e as responsabilidades;

❖ Capacitação da juventude e estabilidade sócio-económica:

- ✓ Educação, ciência e tecnologia, formação adequada e emprego;
- ✓ Desenvolvimento de aptidões e habilidades para a vida;

- ✓ Meios de vida., empreendedorismo e redução da pobreza
- ❖ Capacitação da juventude e bem-estar social e individual:
 - ✓ O desafio de Saúde que a juventude enfrenta com o VIH/SIDA;
 - ✓ Direitos da juventude, obrigações, responsabilidades e questões jurídicas.
- ❖ Capacitação da juventude e desenvolvimento sustentável:
 - ✓ A participação dos jovens-Políticas, decisões e práticas (acções e abordagens que funcionaram);
 - ✓ Oportunidades e desafios;
 - ✓ Via a seguir para respostas sustentáveis.

23. Algumas das questões essenciais para o debate decorrentes da pré-cimeira Africana do Fórum da Juventude do Fórum abordaram os seguintes domínios:

3.1 Leis, Políticas e Programas:

- ✓ Uma importante obrigação dos Estados partes à Carta da Juventude Africana é o artigo 12º, que requer o desenvolvimento global e coerente de políticas nacionais de juventude que sejam de natureza inter-sectorial, informado por uma consulta alargada com os jovens e por avaliações de base das questões prioritárias para o desenvolvimento da juventude.
- ✓ É especialmente interessante notar que parte da obrigação é garantir que as políticas desenvolvidas sejam aprovadas pelos parlamentos nacionais e transformados em lei.
- ✓ O desenvolvimento da Carta reconhece a importante distinção entre o direito e a política. Esta distinção foi posta em destaque no caso *Rapula Jimson v. Botswana Building Society* onde o Tribunal Industrial do Botswana constatou que a política e a justiça funcionam em diferentes níveis e que os tribunais só podem aplicar a lei dado que a política é por natureza de persuasão moral e não de natureza jurídica.
- ✓ No entanto, a maioria dos governos dos países Africanos têm políticas de juventude que visam capacitar os jovens. Estas políticas na maioria não são acompanhadas de planos de Acção orçamentados para a implementação, acompanhamento e prestação de contas.
- ✓ Onde estes planos existem estes não são trans-sectoriais, abrangentes e integrados e não possuem um quadro institucional e acordos de implementação adequados.

- ✓ Diversos programas dirigidos à juventude são oferecidos pelos governos e também pela sociedade civil. No entanto, esses programas são largamente descoordenados, devido a estruturas fracas no que refere às ligações entre o desenvolvimento da juventude e os objectivos mais alargados do desenvolvimento. Como consequência disso, tem sido difícil responder pelas contribuições, resultados e impacto desses programas.

3.2 As estruturas administrativas:

- ✓ Alguns países estabeleceram Ministérios da Juventude cuja responsabilidade é a de coordenar os assuntos da juventude. No entanto, estes Ministérios não têm estruturas adequadas que visem os distritos mais recônditos. Na maioria dos casos, estes Ministérios não possuem pessoal suficiente e muitas vezes encontram-se mal equipados em termos de capacidade técnica para trabalhar com quadros de análise da juventude.
- ✓ A maioria destas estruturas administrativas não recebem financiamento adequado de 3,3% dos recursos do governo para implementarem efectivamente os programas de capacitação de jovens.

3.3 Desemprego juvenil em África

- ✓ Em África, a relação da taxa de desemprego Jovem-Adulto é igual a três (ILO 2006), o que indica claramente as dificuldades substanciais da participação dos jovens no mercado de trabalho.
- ✓ Contudo, a elasticidade do emprego dos jovens relativamente ao crescimento do PIB é baixa. Consequentemente, a juventude prefaz 43,7% do total de desempregados no mundo, apesar de representar apenas 25% da população activa.
- ✓ Na África Subsaariana, 03 em 05 do total de desempregados são jovens (OIT, 2006) e em média 72% da população de jovens vive com menos de 02 \$EU por dia. Além disso, cerca de 70% da população juvenil está concentrada em áreas rurais (FAO).
- ✓ Os jovens representam 36,9% da população em idade de trabalhar, mas 59,5% do total de desempregados, que é muito superior à média mundial de 2005 (43,7%), o que reflecte sérias deficiências na procura de trabalho demanda na região (OIT, 2006).
- ✓ As mulheres trabalham mais horas do que os homens e são mais propensas a se envolver em actividades não-mercantis. Na Etiópia, elas trabalham 48 horas semanais contra 32 do sexo masculino. Destas horas elas dispendem 36 horas em actividades domésticas, em contraste com as 15 horas que os homens dispendem neste tipo de tarefas (Etiópia LFS 2005).
- ✓ As mulheres jovens têm baixos níveis de matrícula e de rendimento escolar.

- ✓ As jovens que entram no mercado de trabalho directamente não estão preparadas, o que as torna mais vulneráveis às alterações demográficas e alterações relacionadas com a procura. Assim, elas são mais propensas a permanecerem em empregos de baixa produtividade.
- ✓ A agricultura representa cerca de 30% do PIB de África e fornece 70% do emprego na África Subsaariana.
- ✓ Em 2003, a União Africana aprovou o Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP), tendo solicitado aos Governos para africanos para atribuírem 10% de seus orçamentos nacionais à agricultura e procurar atingir 6% de crescimento anual agrícola, contudo até agora, não há uma inclusão sistemática da juventude e emprego decente na implementação do CAADP.

3.4 Liderança Juvenil e Participação

- ✓ A falta de acesso a informações que permitiriam aos jovens compreender os processos de tomada de decisão e substantivamente, contribuir para a formação política.
- ✓ No desenvolvimento de estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável, os jovens não foram incluídos nos órgãos consultivos ou em outros aspectos do processo de tomada de decisão.
- ✓ O envolvimento dos jovens continua a ser fragmentado e esporádico na melhor das hipóteses. Um pouco de participação, aqui e ali não vai servir qualquer propósito útil e pode ser interpretado como estando a envolver os jovens apenas com a finalidade de satisfazer uma necessidade ou como um acto simbólico, sem consequências reais ou reconhecimento dos jovens como parceiros no desenvolvimento de soluções.
- ✓ Os jovens são geralmente incorporados nos estágios posteriores da política e tomada de decisão. Muitas vezes, seu trabalho é feito em "eventos paralelos" e não é integrado nos processos oficiais.

3.5 Paz e Segurança em África: Uma lente de Juventude

- ✓ Durante os últimos quinze anos, quase 300,000 milhões de dólares foram desperdiçados em conflitos armados em África, capital que poderia ter sido usado para tirar o continente da pobreza extrema e para evitar epidemias contínuas, constata um estudo realizado pela Rede Internacional de Acção sobre Armas de Pequeno Porte, Safer World e Oxfam Internacional. O estudo indica que 23 nações africanas estiveram envolvidas em conflitos armados, incluindo: Argélia, Angola, Burundi, República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo (RDC), República do Congo, Côte d'Ivoire, Djibuti, Eritreia, Etiópia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Níger, Nigéria, Ruanda, Serra Leone, Senegal, África do Sul, Sudão e Uganda.

- ✓ Isso leva-nos à questão da Reconstrução e Desenvolvimento Pós-Conflito (RDPC), que de acordo com a definição da política da UA relativa à Reconstrução e Desenvolvimento Pós-Conflito (RDPC), é um conjunto abrangente de medidas que visa dar resposta às necessidades dos países saídos de conflitos, incluindo as necessidades das populações afectadas; impedir a escalada de conflitos; evitar que estes voltem a ser palco de violência; abordar as causas do conflito, e consolidar a paz sustentável².

24. Cada recuperação pós-conflito requer um quadro de segurança humana integrado, desenvolvido em parceria com as autoridades nacionais e locais. O período de Reconstrução Pós-Conflito poderia servir como um **ponto de entrada** para o envolvimento positivo dos jovens:

- Envolvimento pragmático, complementar e construtivo dos jovens nos programas e quadros gerais como o PRCD nos países saídos da Guerra.
- Desenvolver esforços para construir um Estado eficaz e responsável e capacitar os jovens nas suas respectivas comunidades.
- Melhorar a capacitação e a participação da juventude e criar um sentido de auto-confiança e participação, permitindo que grupos e indivíduos excluídos contestem a sua marginalização da sociedade.

3.6 Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos

- ✓ Com um enfoque claro sobre a Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos como um resultado chave tangível; o Quadro de Política da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SRHR) foi concebido como a contribuição de África para a implementação dos Programas de Acção da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), e para acelerar a acção para a consecução dos ODM 4, 5 e 6.
- ✓ Após o qual a Campanha para a Redução Acelerada da Mortalidade Materna em África foi criada com vista à obtenção de uma plataforma comum entre iniciativas globais/continentais e seus efeitos impulsionadores em termos de acção local consagrada no referido quadros políticos continentais e programas.
- ✓ Uma avaliação da implementação do Plano de Acção de Maputo (MPOA) foi realizada para o período Dezembro de 2009-Abril 2010. O relatório identificou, entre outros desafios, as lições aprendidas e as recomendações que foram apresentadas à 15ª Sessão Ordinária da União Africana. Alguns dos desafios incluíram a incidência onde a maioria dos países ainda têm de integrar os jovens nos processos de prestação de serviços DTs/VIH/SIDA e de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos com base na comunidade. Na decisão da Cimeira de Julho de 2010 foram identificadas a prorrogação do Plano de Acção de Maputo até 2015

² Política da UA sobre a Reconstrução e Desenvolvimento Pós-Conflito (RDPCD, 2006)

a participação dos jovens em todos os níveis de planificação e implementação, a prestação de serviços de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos favoráveis aos jovens e o reconhecimento dos seus papéis na inversão das tendências, foram identificados como críticos para a obtenção de melhores resultados.

3.7 Conseguir uma geração de jovens HIV livre

- ✓ Um progresso significativo foi feito no sentido da consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs), mas ainda temos de alcançar o acesso universal à prevenção, tratamento, cuidados e apoio ao VIH:
 - No mundo inteiro 5 milhões de jovens vivem com o VIH e 41% de todas as novas infecções pelo VIH em 2009 encontram-se no grupo dos jovens;
 - Embora os conhecimentos relacionados com o VIH entre os jovens tenha aumentado ligeiramente desde 2008, apenas 34% dos jovens demonstraram conhecimento preciso e abrangente do VIH em 2009, bem abaixo da meta de 95% identificada na Declaração de Compromisso 2001;
 - Na África Subsaariana, 3,9 milhões de jovens vivem com o VIH, sendo 72% destes jovens, mulheres jovens e os restantes 28% homens jovens;
 - Na África subsaariana, quanto mais baixa a renda familiar menor é a probabilidade de tanto o homem jovem como a mulher jovem terem um conhecimento exacto do VIH e SIDA;
 - Acesso à prevenção, tratamento, cuidados e apoio do VIH são limitados e as necessidades especiais dos jovens, particularmente das mulheres jovens e homens jovens dentro das populações chave (jovens trabalhadoras de sexo, jovens que usam drogas injectáveis e homens que têm relações sexuais com outros homens) e pessoas jovens que vivem com o VIH é tratado de forma inadequada na resposta nacional à SIDA;
 - A discriminação na família, comunidade, e em todos os contextos de cuidados de saúde e outras contextos ,funciona como uma barreira ao acesso a serviços de saúde reprodutiva apropriados à idade e ao género, incluindo a prevenção e tratamento do VIH/ITS;

Existem indícios de progresso, mas não são suficientes:

- A prevalência de VIH diminuiu em mais de 25% em 15 dos 21 países (13 países Africanos) mais afectados pelo VIH. Isto acontece porque os jovens estão a dar exemplo, optando por ter relações sexuais mais tarde, ter poucos parceiros e usar preservativos.

3.8 Aplicação e Protecção dos Direitos e Responsabilidades dos Jovens

- ✓ Não parece haver nenhuma forma de aplicar dos direitos e liberdades constantes da Carta Africana da Juventude, embora de uma forma concebível a Carta possa ser interpretada e aplicada pelo Tribunal Africano dos Direitos do Homem e dos Povos nos termos do artigo 3º(1) do seu estatuto.
- ✓ Isto é particularmente surpreendente tendo em conta que em outras partes da Carta, concretamente no artigo 16º (direito à saúde) e 23º (direitos das mulheres e das crianças) os Estados devem tomar medidas legislativas, sem a necessidade de de passar pelo processo lei-depois-da-política. Com efeito, o Artigo 23º não contém uma referência apenas à legislação, mas à "legislação especial", que talvez deveria ter sido o termo empregue no Artigo 12º.
- ✓ Outro obstáculo potencial para a aplicação da Carta deve ser o disposto no Artigo 1º (2) sob as quais os Estados Partes são obrigados a aplicar a Carta, entre outros aspectos, «de acordo com suas normas Constitucionais, bem como nos termos do artigo 14º (direito a um padrão de vida adequado), que exige que a sua aplicação esteja em conformidade com as legislações nacionais dos Estados Partes. Conforme redigido, estas disposições deixam em aberto aos Estados Partes a questão de elevar as suas ordens constitucionais ou jurídicas como defesas para a não aplicação da Carta.
- ✓ De um modo geral a Carta contém uma série de importantes disposições de direitos humanos. É oportuna e prospectiva em muitos aspectos e deve servir como uma estrutura importante para promover os direitos da juventude no continente. Quaisquer falhas na Carta são corrigidas de forma provisória pelo Artigo 29º que prevê que nenhuma disposição da Carta deve ser tomada como uma disposição que minimiza os padrões e valores mais elevados contidos noutros instrumentos de direitos humanos ratificados pelos Estados em causa ou pelas suas legislações ou políticas nacionais.

3.9 O Adolescente: uma fase crítica na vida

- ✓ Muitos adolescentes entre 15-19 anos são forçados a desempenhar papéis de adultos antes de atingirem a maturidade. Enfrentam ameaças de violência sexual, abuso, exploração e discriminação, sem acesso suficiente a mecanismos de protecção, incluindo migrantes, crianças de rua, trabalho infantil e aquelas com maior risco e vulnerabilidade para o VIH/SIDA, e uso de tabaco, drogas e depressão.
- ✓ A rapariga adolescente pobre, em particular, é vulnerável ao rapto ou a ser vendida e traficada para a prostituição, enfrentando ainda a mutilação genital feminina e os casamentos precoces/forçados. Muitas acabam assumindo a posição de chefes de família de irmãos mais novos e dos seus próprios filhos e a chefiar domicílios. Se a questão do bem-estar dos adolescentes entre 15-19 anos não for abordada, isto irá inevitavelmente afectar o desenvolvimento saudável na juventude, corroendo ainda a sua competitividade e a participação activa na edificação da nação. Portanto,

qualquer acção de protecção deve ser apoiada por um conjunto de medidas legislativas, políticas e programas que abordam esta fase muito crítica da vida.

3.10 O Financiamento para o Desenvolvimento da Juventude é pouco claro

- ✓ O financiamento para o desenvolvimento dos jovens é actualmente pouco claro em vários aspectos. Há uma compreensão vaga e, muitas vezes, conflituosa sobre o que constitui o desenvolvimento da juventude. O desenvolvimento da juventude vai para além das despesas díspares na educação, saúde, patriotismo, valores morais, etc, devendo ser uma visão holística de todas as facetas da vida dos jovens. Em todos os governos é importante que haja estratégias claras deliberadas que visam preparar os jovens para a liderança, competitividade global, exposição a formas e culturas diferentes da sua própria e o voluntariado activo, de forma a prepará-los no início da vida para a força de trabalho e inculcar-lhes o sentido de responsabilidade.
- ✓ No que diz respeito ao financiamento, existe actualmente uma vasta gama de fontes de doadores, que apoiam os esforços dos jovens em vários países do continente Africano. Contudo, dada a diferença no conceito de desenvolvimento da juventude e a falta de uma estratégia coerente e consistente em todo o continente para abordar o desenvolvimento dos jovens, é muitas vezes difícil avaliar o nível de eficácia dos vários esforços envidados e dos fundos atribuídos. Há muitos casos em que os membros do movimento da juventude num único país não sabem o que o outro está a fazer e a coordenação desses esforços ou é fraca ou não-existente.

Vários quadros e fragmentação dos actores tornam difícil a mobilização de recursos

- Vários quadros levam à falta de clareza, definições diversas da juventude por diferentes organismos dificultam a criação de uma posição colectiva da juventude (ONU 15-24, 15-29 Commonwealth, AU 15-35).
- A consolidação dos dados para a juventude não pode ser feita de forma abrangente, devido às várias idades estipuladas por diferentes actores e por diferentes indicadores do desenvolvimento da juventude.
- Há uma diferença programática entre os actores e os implementadores o que leva a uma reflexão imprecisa de impacto dos programas de juventude.

O crescimento líquido específico enfatiza o apoio às despesas de desenvolvimento da juventude na conta nacional

- O bônus demográfico de África com a ajuda do ODA irá provavelmente ajudar a trazer o desenvolvimento para África, devido ao aumento da força de trabalho
- África enfrenta o desafio de transformar o potencial dos jovens em crescimento e desenvolvimento, portanto, a Ajuda Pública para o

Desenvolvimento (APD) ajudaria na criação de oportunidades para que os jovens atingissem o seu potencial, o que levaria ao seu desenvolvimento individual, da sua nação e do continente em geral

- Através da APD poder-se-iam financiar programas para a juventude, levando assim a programas orientados para resultados e para a sustentabilidade.

25. Como esperado, os resultados do debate durante as reuniões pré-cimeira, as resoluções e/ou recomendações a serem apresentadas à Conferência foram formuladas. Eles soam como **um apelo aos chefes de Estado e de Governo para priorizarem a implementação de programas de desenvolvimento e capacitação da juventude, bem como programas de capacitação nos respectivos Estados-membros e para investirem no desenvolvimento da juventude de forma garantir uma participação de qualidade**. Resultados detalhados são apresentados no documentos em anexo reflectindo as recomendações dos eventos pré-cimeira.

26. Da mesma forma um projecto de decisão, reflectindo as preocupações principais dos debates da pré-cimeira encontra-se em anexo para apreciação.

IV. CONFERÊNCIA DA UNIÃO 30 DE JUNHO- 01 DE JULHO DE 2011

4.1 Introdução

27. Durante esta Cimeira da UA, os Chefes de Estado e de Governo irão debater o tema **Acelerar a Capacitação da juventude para o Desenvolvimento Sustentável**. Fundamentalmente, o debate deve definir a política estratégica de África e os marcos políticos relativos a acções específicas necessárias para alcançar uma juventude Pan-Africana auto-suficiente e capacitada, cuja contributo será o epicentro da inversão de tendências relativas aos resultados do desenvolvimento social e humano.

4.2 ESTRUTURA DO DEBATE: SESSÃO PÚBLICA

- **Debate Interactivo:** O principal objectivo desta sessão interactiva é o de estruturar as questões para o debate dos Chefes de Estado e de Governo. Cada membro do painel terá a oportunidade de responder às perguntas que serão feitas pelo moderador;
- **Moderador** (a ser confirmado);
- **Discusos de Abertura:** O Prof Jean Pierre Onvehoun Ezin, Comissário para os Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia irá apresentar as linhas gerais do tema;
- **Curta apresentação de um vídeo sobre o tema:** "Juventude Africana a Trabalhar" - 10min.
- **Apresentador Principal do Tema:**

- Sua Excelência Ato Meles Zenawi, Primeiro-ministro da República Federal Democrática da Etiópia
- **Membros do Painel-Intervenções de:**
 - Sua Excelência Sr. Amadou Toumani Touré, Presidente da República do Mali
 - Sua Excelência Sr. Emilio Armando Gebuza, Presidente da República de Moçambique
 - Sr. Andy Roland NZIENGUI, Representante da PYU-Região Cento-Africana
 - Sra. Fedia Gasmi,- Representante da Juventude da Região da África do Norte
 - Sra. Helen Clark, Administradora do Programa das Nações Unidas para o de Desenvolvimento(PNUD)
 - Prof Babatunde Osotimehin, Director Executivo do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP)
 - Dr.Frannie Léautier, Secretário Executivo da Fundação Africana de Capacitação (ACBF)

4.3 DEBATE SOBRE O TEMA

28. Após a sessão interactiva, o debate será aberto a todos os Chefes de Estado e de Governo que queiram intervir. Cinco (5) representantes dos jovens das Regiões Africanas já pré-identificados, que participaram na Pré-Cimeira do Fórum Africano da Juventude irão também intervir, como participantes do debate. Espera-se que estas intervenções se concentrem nas principais questões abordadas durante a sessão interactiva pelos membros do Painel. Estes debates deverão levar à identificação das acções chave, que os Chefes de Estado e de Governo irão acordar e com as quais se vão comprometer.

29. A questão chave é o que os Chefes de Estado e de Governo irão fazer como um esforço colectivo em termos de elaboração de políticas, aplicação e protecção, afectação de recursos e liderança nos seus respectivos países, por forma a alcançar a desejada capacitação e o desenvolvimento dos jovens, orientados pelas metas estabelecidas no Plano de Acção da Década da Juventude (2009-2018).

V. ADOPÇÃO DA DECISÃO DE ACELERAR A CAPACITAÇÃO DO JOVEM PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÁFRICA

30. Desde a adopção da Carta da Juventude Africana em 2006, a União Africana fortaleceu ainda mais, através de várias outras decisões, a vontade política de colocar

a capacitação e o desenvolvimento no centro do crescimento socioeconómico e político de África e da sustentabilidade. No entanto, os desafios permanecem: a disponibilidade de recursos, os acordos de implementação e monitorização, a eficácia da Ajuda, o aumento de um quadro institucional sustentado por uma referência de equidade, incluindo a falta de uma coordenação integrada abrangente e intersectorial e a harmonização dos programas e planos nacionais de desenvolvimento da juventude.

31. Em 2010, a Divisão de Capacitação e Desenvolvimento da Juventude na União Africana (CUA) lançou o Corpo de Voluntários da União Africana (AUYVC) e concluiu o Plano de Acção para a Década da Juventude (2009-2018), declarada pela Conferência de Janeiro de 2009. Este Plano de Acção foi adoptado pela 3ª Conferência dos Ministros responsáveis pela Juventude no âmbito de uma acção prioritária a médio prazo.

32. A fim de alcançar uma implementação efectiva, acompanhamento e avaliação pelos pares dos compromissos previstos da UA com incidência na juventude e estabelecer um banco de dados Estatísticos comparativo da Juventude Pan-africana, a Divisão levou a cabo avaliações do progresso registado tanto na Carta Africana da Juventude como nas Políticas Nacionais da Juventude dos Estados-membros e elaborou um relatório Continental sobre a Situação Geral da Juventude em África, incluindo Boas Práticas no desenvolvimento da Juventude.

33. Dado o exposto o debate irá levar à adopção de Acções Urgentes através da decisão em anexo ao abordar entre outros aspectos:

- a. Ratificação e aceleração da implementação da Carta da Juventude Africana, como um protocolo opcional para a aplicação da componente de juventude da Carta Africana para a Democracia, Direitos Humanos e dos Povos, incluindo como um critério indicativo padrão da NEPAD e do MARP;
- b. Caso com base em resultados para o reforço da implementação do Corpo de Voluntários da Juventude da UA (AU-YVC), e aprovação de uma Cesta Conjunta de Doadores para o financiamento do desenvolvimento da juventude em África;
- c. Mobilizar o *buy-in*, fomentar uma cooperação e alianças estratégicas internacionais e aprofundar a integração bem como promover os valores comuns do Plano de Acção da Década da Juventude (2009-2018) e suas acções prioritárias a médio prazo;
- d. Recomendar a atribuição de recursos para a União da Juventude da Pan-Africana como uma instituição continental focal de jovens, por forma a facilitar e a permitir que a organização desenvolva e implemente as actividades dentro de seu mandato;
- e. Recomendar o reforço global (recursos financeiros e humanos) da divisão da CUA responsável pela Agenda Continental do desenvolvimento e capacitação da juventude.

VI. EVENTOS PARALELOS DA CIMEIRA 13 DE JUNHO A 02 DE JULHO DE 2011

6.1 Pré-implantação da formação do Segundo grupo de Voluntários Juvenis da UA

34. Lançado em Abuja, Nigéria, a 03 de Dezembro de 2010, o Corpo de Jovens Voluntários da União Africana é um programa continental que recruta, equipa e implanta a juventude africana como voluntários para trabalhar em qualquer dos 53 países da África membros da União Africana.

35. A UA-YVC promove o voluntariado para aprofundar o estatuto dos jovens em África, como participantes chave na consecução de objectivos e metas do desenvolvimento. A formação do segundo grupo organizada pelo Governo da Guiné Equatorial, irá acolher 130 jovens mobilizados principalmente com o apoio dos Estados-membros e dos parceiros de desenvolvimento multilaterais e internacionais. Os cursos de indução serão compostos por seis (6) módulos com um enfoque sobre o desenvolvimento de um curso com orientação pan-africana, multicultural, de aprendizagem de línguas, competência profissional e formação em liderança; Aplicação de um quadro de análise da Juventude e conhecimentos de solução de problemas; Gestão com base em Resultados e habilidades de sobrevivência, com várias sessões que incluem actividades interactivas em grupo, modelagem e familiarização com o trabalho de campo e ferramentas.

6.2 Feira de Inovações da Juventude e Conferência dos Meios de Comunicação Social sobre o Emprego Juvenil

36. Esta é uma actividade conjunta entre o Departamento de Assuntos Sociais e da Divisão de Capacitação e Desenvolvimento da Juventude sob o Departamento de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, em parceria com o Mecanismo do Cluster Regional ONU-UA para Desenvolvimento Social e Humano. Este Evento paralelo irá criar uma plataforma dos Media de alto nível, onde jovens de todo o continente podem demonstrar suas habilidades e empreendedorismo. Estará igualmente presente neste evento o campeão da Juventude da ONU nomeado pelo Secretário Geral da ONU em Nova Iorque. Este evento afirma que a juventude de África pode contribuir para o desenvolvimento do continente, bem como destacar os desafios que os jovens enfrentam.

6.3 Exposição

37. Advocacia e Informações sobre políticas relativas ao Desenvolvimento da Juventude estarão disponíveis para divulgação. Cópias do "Relatório sobre a Situação da Juventude Africana", o "Plano de Acção de Década da Juventude" e outras publicações relacionadas com os jovens e fichas informativas estarão também disponíveis em parceria com os parceiros internacionais de desenvolvimento a trabalhar na implementação da Agenda da juventude da União Africana.

VII CONCLUSÃO

38. Esta é uma oportunidade dada aos líderes Africano, jovens líderes e organizações, aos parceiros de desenvolvimento, Organizações da Sociedade Civil, Sectores Público e Privado e aliados para apoiar a implementação dos resultados desta cimeira especial sobre o empoderamento de jovens e integrá-lo na agenda de colaboração coordenada e ações coerentes que contribuam para a intervenção rápida e as realizações das metas estabelecidas. Apelo aos Estados-membros ea União da Juventude Pan-Africano para estabelecer estratégias e mecanismos que facilitam não só o processo de aceleração, mas também o acompanhamento e as dimensões de relato das

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Assembly Collection

2011-07-01

Background Paper Theme of the Summit: “Accelerating Youth Empowerment for Sustainable Development”

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/9091>

Downloaded from African Union Common Repository